



## Trabalhos Científicos

**Título:** Dengue Na Infância Em Tempo De Pandemia De Covid 19

**Autores:** Ariely Ingrid Mesanini de Souza / Universidade de Cuiabá - UNIC; Izadorah Ferreira de Souza Rubin / Universidade de Cuiabá - UNIC; Camila Metelo Duarte / Universidade de Cuiabá - UNIC; Ana Luiza Maia Perin / Universidade de Cuiabá - UNIC;

**Resumo:** Introdução: A Dengue é uma arbovirose, transmitida pelo mosquito Aedes, a qual a infecção pelo vírus manifesta desde formas brandas a quadros clínicos mais graves. Este relato de caso, mostra a dificuldade do diagnóstico da Dengue em tempo da pandemia causada pelo SARS-CoV-2 e a evolução do quadro clínico da criança. Apresentação do caso: Paciente feminino, 12 anos, iniciou com quadro de febre (38,6°C) intermitente e mal-estar. Posteriormente, evoluiu para recusa de alimentos e líquidos, dor retro-orbitária, cefaleia, náuseas e lipotímia. Levada ao Pronto Atendimento de Pediatria, apresentando-se: hipocorada ++/4+, desidratada e icterícia +/4+. Prova do laço foi positiva. Demais exames solicitados: hemoglobina 12,8 g/dL, hematócrito 40,6%, VCM 96,7 fl, leucócitos 2300 (segmentados 59%, eosinófilos 1%, linfócitos 36% e monócitos 4,0%), plaquetas 120 mil/mm<sup>3</sup>. Pesquisa de dengue (antígeno NS1-ELISA), reagente. Receitado antitérmico quando houvesse febre. Contudo, a paciente ainda não apresentava remissão do quadro. Realizou-se uma nova consulta no hospital mais próximo, onde foi feita a repetição do hemograma o qual apresentava 110 mil/mm<sup>3</sup> de plaquetas. Recebeu hidratação parenteral com soro fisiológico, 1 ampola de complexo B e 1 ampola de vitamina C, além de Paracetamol 500mg via oral de 6/6hrs. Durante a tarde, a mesma evoluiu com melhora dos sintomas, tendo alta após resolução da febre. A remissão dos demais sintomas se deu nos dias seguintes. Discussão: A dengue no Brasil, quando se trata de crianças sempre foi de difícil diagnóstico, em razão ao comprometimento do estado geral que é pouco afetado, além de possuir semelhança com outras viroses. A manifestação clínica comum tem a presença de síndrome febril clássica viral, cefaleia, artralgia, mialgia e dor retro-orbitária, podendo evoluir para manifestações graves relacionadas ao aumento da permeabilidade vascular, extravasamento plasmático e trombocitopenia, os quais podem levar a uma hemorragia. O diagnóstico definitivo é confirmado pelo método do Antígeno NS1-ELISA e sorologia IgG e IgM. Quando o resultado é inespecífico, o hemograma pode determinar um diagnóstico presuntivo, classificando o risco e monitorando a evolução da doença. O manejo adequado depende do reconhecimento precoce dos casos, do restadiamento, do contínuo monitoramento e da pronta reposição hídrica. Em casos mais graves o manejo ocorre em unidade de terapia intensiva. Comentários Finais: Em virtude dos fatos mencionados, a prova do laço, a contagem de plaquetas e hematócritos são indispensáveis para o diagnóstico, diferenciando a dengue de outras viroses. Também é evidenciado a importância da conduta médica, sendo relevante a hidratação e a remissão da febre, pois o foco do tratamento da dengue é o alívio dos sintomas e repouso para facilitar o combate ao vírus pelo organismo.